



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

A GINÁSTICA PARA TODOS E SUA ABORDAGEM VIRTUAL EM TEMPOS DE LUTA E DE RESISTÊNCIA

Michele Viviene Carbinatto*
Andrize Ramires Costa**
Kizzy Fernandes Antualpa***
Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima****

Não é surpresa que a organização de evento, de qualquer natureza, prima pelo encontro. Comemorar o nascimento, celebrar o amor, confirmar uma tradição evidenciam a relevância de situações ou assuntos de interesse comum.

Como tal, os eventos acadêmico-científicos têm mediado momentos de encontro entre pesquisadores, profissionais e estudantes na perspectiva de alavancar parcerias, discussões e avanços nas diferentes áreas de conhecimento. Envoltos na temática da Ginástica para Todos, este dossiê revela reflexões realizadas durante o IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos.

A GPT é uma prática que possui como mola propulsora os fundamentos (*foundations*) das ginásticas. Sistematizadas pelos princípios biomecânicos, revelam nas posições estacionárias (apoios, equilíbrios, suspensões) e não estacionárias (deslocamentos, saltos, rotações e balanços) e relevante disposição aos manejos de aparelhos, os cuidados para que a identidade característica das ginásticas seja mantida. Concomitante ao desenvolvimento

* Doutora em Ciências pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFE/USP. Professora da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFE/USP. E-mail: mcarbinatto@usp.br

** Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora do Departamento de Metodologia do Ensino da UFSC. Coordenadora Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ginásticas, Infâncias e Crianças (LEPGIC/UFSC/Cnpq). E-mail: andrize.costa@ufsc.br

*** Doutora em Ciências pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFE/USP. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – FAGED/UFBA. E-mail: kizzy.antualpa@ufba.br

**** Doutora em Educação Física na área de Educação Física e Sociedade pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – FEF/Unicamp. Professora substituta da Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: leticia_queiroz@hotmail.com

da aptidão física geral (*fitness*), diversão (*fun*) e o desenvolvimento das relações interpessoais (*friendship*), instigam a exploração de movimentos das ginásticas, principalmente, daquelas reconhecidas como disciplina na Federação Internacional de Ginástica (artística, rítmica, trampolim, acrobática, aeróbica, *parkour*) (FIG, 2020).

Ao não focar na codificação do movimento (dar valor a cada exercício, validar sua performance) (SILVA *et al*, 2021), e acoplar sua vivência com outras práticas corporais (circo, teatro, dança, por exemplo), a GPT tem se destacado na consolidação de composições coreográficas em grupo criativas e críticas como forma de expressão (TOLEDO, TSUKAMOTO e CARBINATTO, 2016). Não por menos, ovaciona resistir poderes hegemônicos (ALMEIDA *et al*, 2021) às práticas corporais ou mesmo evidenciar identidades culturais e propostas que têm no sujeito praticante a sua centralidade. Por fim, tem nos festivais – principalmente os de caráter demonstrativo- o ápice de sua manifestação.

E foi assim que nasceu o Congresso Nacional de Ginástica para Todos (ConGPT). A partir de festivais de ginástica realizados na Universidade Estadual de Goiás (UEG), inicialmente focado em grupos e ações locais, parcerias foram sendo estabelecidas entre aqueles que atuavam com a ginástica. Até que, em 2017, o evento foi oficializado como nacional, pois a expansão e conagraçamento de pesquisadores, de professores e de grupos de diversas regiões do Brasil foi concretizado.

A programação do ConGPT é diversificada. Dentre cursos e minicursos de cunho prático, palestras e apresentações coreográficas de ginástica, destacamos a oportunidade dada a todos e a todas quando da apresentação de trabalhos científicos em formato pôster e/ou comunicação oral (a depender da edição) em que conhecemos, de maneira mais dialogada, as ações na GPT. Desde 2015, os Anais com os trabalhos apresentados estão disponibilizados no site “Anais do Congresso de Ginástica para Todos”¹.

Em tempos pandêmicos, o ConGPT se reinventou. Ousadia prevaleceu nas reuniões preliminares a decisão em realizar o evento on-line. Atmosfera de cumplicidade, com ideias diversas e auxílio mútuo possibilitou a realização do evento.

Para além do contexto de minicursos práticos, utilizando ferramentas virtuais e escuta atenta aos teóricos que apresentaram palestras, a inquietação da necessária publicação científica para solidificação da área, uma vez que os registros propiciam leituras e análises críticas em prol da massificação da prática da GPT.

¹ Para acessar o site, <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT>.

Relevante apontar a importante parceria entre instituições. O modelo remoto do IX ConGPT incentivou que Grupos de Estudos e Pesquisas de diferentes universidades, Organizações Não Governamentais atuassem em prol do evento.

A realização do evento foi fruto da colaboração² entre o Laboratório de Ginástica (Labgin), Cignus e Laboratório de estudos em ginásticas, infâncias e crianças (Lepgic), respectivamente vinculados à Universidade Federal do Espírito Santos (UFES), à Universidade Estadual de Goiás (UEG) e à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Dentre os apoiadores, Gymnarteiros, da Universidade Federal do Ceará; Geginba, da Universidade Federal da Bahia; GPG, da Universidade Estadual de Campinas; Gymnusp, da Universidade de São Paulo; Lapegi, da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas; e Empeiría, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Claramente, pesquisadores e estudantes de diversas regiões brasileiras estiveram envolvidos no processo de construção do evento. Consequentemente, neste dossiê.

Uma das preocupações da comunidade da GPT é incentivar a sistematização de seus estudos. Esse passo é primordial para legitimar a GPT como importante objeto de estudo e de reflexão. Por esse motivo, este dossiê objetiva apresentar a atuação de professores, de pesquisadores, de docentes e demais protagonistas no desenvolvimento da GPT quanto às atividades realizadas durante a pandemia que assolou o mundo, a COVID-19.

A colaboração entre a Comissão Organizadora do IX ConGPT, Comissão Científica do IX ConGPT e editoras da Revista Didática Sistemática (REDSIS) se fez importante. Em uma via de mão dupla, todos se beneficiaram: ao ConGPT, a credibilidade em firmar novos acordos; aos pesquisadores da GPT, a publicação em uma revista indexada pelo Latindex, Genamics, Google Acadêmico, Repositório Científicos de Acesso Aberto de Portugal (dentre outros) e Qualis-CAPES B4 na Educação Física (sendo B3 na Educação e B2 no Ensino) e, à REDSIS, a abertura a um nicho de teóricos que buscam novas rotas para publicação em ginástica. Com este dossiê, a REDSIS se torna mais uma alternativa.

² O IX ConGPT foi coordenado pela Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva (UFES); Profa. Dra. Fernanda Simone Lopes Paiva (UFES); Profa. Dra. Andrize Ramires Costa (UFSC); Profa. Dnda. Michelle Ferreira de Oliveira (UEG) e Profa. Mst. Thaís Aguiar Rufino (FEF/UNICAMP).

CAMINHOS PERCORRIDOS

Como parte das atividades do IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos, a divulgação científica possuiu um papel central. No intuito de motivar a comunidade da GPT para o envio e apresentação de trabalhos no evento, a Comissão Organizadora e a Comissão Científica instituíram o Prêmio literário Geni Cúrcio como balizadora do processo de análise dos resumos expandidos.

O prêmio literário Geni Cúrcio prestou homenagem *in memoriam* à professora aposentada da UFES pelo seu trabalho com a democratização da ginástica no Espírito Santo, tendo em vista que esta edição foi organizada pela UFES e o ano de 2021 marca os 90 anos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFES.

Nesse ínterim, decidiu-se que os resumos expandidos seriam analisados, avaliados e premiados conforme critérios. O ápice da recompensa, a publicação do artigo (por meio da ampliação do referido resumo) na Revista Didática Sistêmica, fruto da parceria entre Comissões e editoras da revista.

A Revista Didática Sistêmica (REDSIS) é semestral, de livre acesso, vinculada ao Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), localizada no município de Rio Grande (Rio Grande do Sul/Brasil) e publica trabalhos de pesquisa científica com dados originais de descobertas experimentais ou observacionais e/ou filosófica, social, cultural e pedagógica. Então, seu escopo coincidiu com a ampla variedade de trabalhos enviados ao ConGPT.

Para tal, os resumos expandidos encaminhados ao IX ConGPT passaram por algumas etapas de seleção, a saber:

1. Análise duplo cego quando da submissão dos resumos expandidos;
2. Apreciação de dois avaliadores quando da apresentação oral;
3. Reconhecimento de mérito pela premiação ao Prêmio Geni Cúrcio.
4. Os 11 trabalhos premiados receberam a carta convite para compor o dossiê, cujos artigos completos foram aferidos por mais um parecerista.

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS PUBLICADOS: PARA REFLETIR E INSPIRAR

A pandemia fez com que a Ginástica para Todos reorganizasse os seus eventos. Ao invés de encontros presenciais, as plataformas virtuais se tornaram palcos das apresentações em GPT.

A produção “A Ginástica para Todos é realmente para Todos? Aspectos sócio-político-culturais da representatividade negra”, de autoria de Kizzy Fernandes Antualpa, Emilena Sousa dos Santos, Ianny Caroline Melo de Souza e Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima se prontificou a refletir sobre a perspectiva democrática e inclusiva do ambiente virtual e da própria GPT, indagando sobre quais são os personagens presentes nessa prática. O objetivo do estudo foi, por meio de uma análise videográfica de dois festivais on-line de regiões distintas do Brasil (sudeste e nordeste), analisar a representatividade negra, reacendendo o debate sobre a importância da popularização da Ginástica “para todos” e questionando a cor da GPT no Brasil. O texto reforça que o potencial da GPT para distintos espaços, comunidades e corpos já é bem consolidado na literatura, entretanto, as diferentes cores da pele não tinham sido analisadas até então. Assim, apesar de observarem a pele escura, representada nos grupos de GPT participantes desses festivais, a predominância ainda é da pele de cor clara, reforçando reflexos de processos políticos e históricos do Brasil. Por fim, estar apenas representado não é suficiente, existe a simples necessidade do(a) negro(a) ser parte!

O artigo “Pandemia, Festivais virtuais e Ginástica para Todos: olhares para aspectos coreográficos”, das autoras Thais Aguiar Rufino, Michelle Ferreira de Oliveira, Franciny dos Santos Dias e Eliana de Toledo, revela características de 100 coreografias apresentadas em quatro festivais. As autoras confirmaram que, mesmo frente ao desafio imposto pela pandemia da COVID-19, as apresentações se mantiveram pautadas em fundamentos das ginásticas, com amplo diálogo com a dança e ocorreu uma variabilidade de materiais utilizados, sobretudo os de uso doméstico.

O artigo “Aulas de Ginástica para Todos no ambiente virtual: percepção de idosos praticantes” foi concebido por Mariana Harumi Cruz Tsukamoto, Brenda Escarante da Costa, Laíse Pires dos Santos e Laís Santos Domingues e apresenta discursos de dezenove idosos que praticaram GPT em modelo on-line, fruto do projeto de extensão da Universidade de São Paulo. A pandemia interferiu no *modus operandi* da vida dos idosos, mas a continuidade das aulas deu suporte para tornar o isolamento social menos evidente. Encontrar-se com os colegas e realizar uma atividade trouxe-lhes a sensação de utilidade. Quanto ao conteúdo gímnico, dificuldades nas tarefas que exigiam ritmo e sincronia, sobretudo devido a intercorrências tecnológicas. Contudo, sentiram-se mais confortáveis para tentar algo novo, pois, por vezes, não era visto pelos pares e professor.

O texto “Disciplinas de ginástica no ensino superior: o que ensinamos e aprendemos em tempos pandêmicos?”, de Fernanda Paiva e Paula Silva, apresenta como a necropolítica invade a educação e a convocação dos professores a encontrar forças para se reinventar e reexistir, uma vez exposta a potencialização das desigualdades educacionais. Assim, o artigo busca descrever e avaliar a implementação do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial nas disciplinas de Ginástica no curso de Licenciatura em Educação Física. Tratando dos conteúdos programáticos propostos no plano de ensino que incluíam os fundamentos da GPT, a segurança em sua prática, o manejo de materiais não tradicionais da ginástica e as composições coreográficas de GPT. A abordagem dos fundamentos da GPT não se deu somente na prática, quando se refletiu também sobre suas conceituações, argumentando-se que a proposta é a mais adequada para as aulas de Educação Física escolar. Entre outros aprendizados, é destacada a potencialidade do compartilhamento de disciplinas, que criou ricas possibilidades de planejamento e gerou escolhas ponderadas e amadurecidas. Mais que isso, mostrou que o trabalho coletivo acrescenta tanto na formação discente como no aprimoramento da ação docente, permitindo que dificuldades fossem superadas de forma solidária.

As pesquisas “Formação continuada em Ginástica para Todos(as): diálogos com professoras da creche” e “Ginástica brincante: uma prática voltada ao livre brincar e se-movimentar das crianças” trouxeram a infância como núcleo do debate. O primeiro trabalho, escrito por Michelle Guidi Gargantini Presta e Eliana Ayoub, relata um curso de formação continuada desenvolvido com professoras de creche da rede municipal de ensino de Monte Mor/SP, que desenvolveu vivências de GPT em diálogo com outras manifestações da cultura corporal. Logo, incentivou as professoras para novos olhares sobre a gestualidade e a expressão corporal.

O segundo estudo, de autoria de Eduarda Vesfal Dutra, Patrícia Luiza Bremer Boaventura e Andrize Ramires Costa, traz reflexões importantes sobre o brincar e sua relação com a Ginástica. Na perspectiva de romper com ações que visem à reprodução de práticas como o egoísmo, o individualismo e a competição, o texto instiga a busca de práticas formativas que sejam potencializadoras do desejo de aprender e da capacidade criativa. Assim, este potente ensaio, embasado na beleza da linguagem corporal, do “corpo brincante”, vem ao encontro dos interesses da sociedade em proporcionar às crianças um tempo e experiências que visem ao desenvolvimento da imaginação, da curiosidade e da autonomia, em detrimento da repetição de padrões gestuais e comportamentais. Longe dos modelos tecnicistas e do gesto perfeito, a Ginástica Brincante estimula e prioriza experiências

com o brincar de forma que os conteúdos gímnicos possam ser vivenciados a partir do “protagonismo infantil”.

O trabalho intitulado “Ginástica para Todos para pacientes oncológicos: caminhos iniciais ainda que em tempos de pandemia”, que apresenta como autoras Shaianny Fontenelle Sá Flores e Michele Viviene Carbinatto, oferece-nos um diálogo acerca da implementação da Ginástica para Todos em instituições de atendimento oncológico, em que a interseção entre GPT e saúde fica evidente. O texto nos apresenta a ideia de que a GPT pode ser uma alternativa de atividade, tendo em vista seus benefícios e características eminentes, complementar no tratamento de pacientes com câncer. Frente a esse pressuposto, o texto apresenta reflexões acerca dos passos iniciais da implementação de um projeto de GPT para pacientes oncológicos e seus desdobramentos. Visto a escassez de estudos nessa vertente e o ineditismo da ação nesse campo, as autoras buscam transpassar os “consensos recomendatórios” da saúde somando-se os pressupostos do lazer, do se-movimentar intencional.

As relações entre a GPT, a arte e a expressividade foram evidenciadas em dois trabalhos, “In-fluências: daqui pra lá e de lá pra cá”, escrito por Luis Carlos Rodrigues dos Santos, Wesley Fernandez, Angélica Andrade Silva Menezes e Paulo Maron, e “(Re)existir em tempos de pandemia: experimentações expressivas de movimento na Ginástica para Todos”, de Taiza Daniela Seron Kiouranis e Diego Ebling do Nascimento.

No primeiro, considerou-se a GPT e a Trans-ópera como espaços de experimentação criativa e de resistência frente aos processos que padronizam tanto na Ginástica quanto na Ópera. O texto apresenta um diálogo com as perspectivas da GPT, os processos de concepção e de performance do espetáculo trans-opéra intitulado: “In-fluências” produzido pelo NUO-ÓperaLab. Trazem enquanto intenção de pesquisa uma investigação baseada nas artes (IBA), no sentido de com esse relato e com a sua leitura reconstruir a experiência criativa de um grupo de pesquisadoras-artistas/artistas-pesquisadoras, para então, posteriormente, refletir em diálogo com a GPT. Finalizam apontando que Ginástica e Ópera estão em lugares essencialmente disciplinares e bem estabelecidos justamente por serem cunhados na elaboração dessa lógica. Notamos que GPT e Trans-Ópera são experiências multi e transdisciplinares, de resistência e produção de conhecimento, ambas ampliam seus campos na medida em que focam suas bases na centralidade das relações humanas como espaço criativo. Elas promovem a coletividade como compromisso, como processo e como forma.

O segundo mostrou como as condições impostas pela pandemia da COVID-19, que embora em um primeiro momento parecessem ser limitadoras, trouxeram a possibilidade de criar outras estéticas à GPT, por meio de novas configurações e possibilidades. A partir da abordagem da pesquisa guiada-pela-prática, o trabalho se baseou pela experimentação, pela curiosidade e pela subjetividade humana. O novo cenário, de distanciamento social, trouxe o isolamento como pauta da investigação do grupo, que se permitiu (re)existir (e resistir) apesar das distâncias, das dificuldades pessoais e da impossibilidade de se reunir presencialmente. Assim, o texto permite ao leitor adentrar ao contexto e viver junto o processo, apresenta a experiência de novas propostas pedagógicas de ensino-aprendizagem em ginástica, que contribuem para a formação humana e profissional dos envolvidos.

O texto “Uma nova razão de mundo: ensaio sobre as potencialidades da Ginástica para Todos frente à racionalidade neoliberal”, resultado da parceria entre Fernanda Menegaldo e Marco Antonio Coelho Bortoleto, apresenta reflexões acerca da Ginástica para Todos como prática de resistência frente aos traços da sociedade contemporânea que fragilizam a experiência das relações sociais. O estudo direciona o olhar para a noção de racionalidade neoliberal forjada por Pierre Dardot e Christian Laval, no entendimento de que as práticas corporais e esportivas, assim como as demais práticas humanas, estão sujeitas às mesmas tendências sociais e que a Ginástica para Todos vem se destacando como uma protagonista viável a romper com os paradigmas desse cenário social “estabelecido” (competição e concorrência exacerbadas, centralização no indivíduo, mercantilização das relações humanas, entre outros). Tendo em vista tal cenário, os(as) autores(as) nos convidam a refletir sobre as potencialidades da GPT como prática factível a confrontar tais condições sociais, podendo vir a contribuir para o processo de ressignificação da lógica social frente à racionalidade neoliberal.

Finalmente, reflexões sobre sucesso na Ginástica para Todos são trazidas à tona na pesquisa “*Gym for Life Challenge*: reflexões sobre sucesso na Ginástica para Todos”, escrito por Daniela Bento-Soares e Laurita Marconi Schiavon. O *Gym for Life Challenge* é um evento promovido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) com um concurso de coreografias de GPT. Neste, as composições são avaliadas e recebem medalhas e, dentre os premiados com o ouro, destaca-se um vencedor. As autoras destacam que as diferentes noções sobre sucesso na GPT são variadas e, portanto, a diversificação de eventos na GPT pode atender às maiores demandas da prática, como aqueles que gostam de competir, jovens e homens. Ainda que envolva o caráter competitivo, prima pela não codificação

e engessamento da GPT, com parâmetros mais temáticos de análise (que não de elementos específicos). Por fim, relembram que independente se em um contexto com ou sem fins competitivos, a postura pedagógica é central em um processo de se fazer GPT.

DESAFIOS E CAMINHOS AINDA A TRILAR

Temos ainda uma preocupação com as consequências do distanciamento social na vida das pessoas que ficaram confinadas em domicílio, impedidas de se movimentar livremente, seja com os pares queridos ou estando em contato com a natureza, como propõe a GPT.

A pandemia nos levou a repensar e ressignificar nossas práticas. Uma semana, quinze dias, um mês, e cá estamos, há mais de dois anos vivendo uma pandemia. Isolamento social, impeditivos ao encontro. Realocar nosso conhecimento para dentro de nossas casas.

E a Ginástica para Todos resistiu. Alusão ao “impossível” foi sendo substituída pela criatividade. Mais do que isso, pela evidência primária da GPT: a de que ela é possível e passível a todos.

E, este dossiê reflete que a GPT – mesmo no modelo remoto – estimulou pensamentos contra-hegemônicos aliados a direcionamentos de propostas que efetivem sua inserção em diferentes contextos.

Desejamos a todos: uma boa leitura, relevantes reflexões e instigantes inspirações!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila das Mercês Duarte; MOTA, Kaio César Celli; NASCIMENTO, Iracema Santos do; CARBINATTO, Michele Viviene. Pensamento pedagógico colonial e a ginástica: diálogos iniciais. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 20, n. 04, p. 85-92, 2021.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). *Gymnastics for all Manual*. 2020.

SILVA, Helen Maria Rodrigues da; MENEGALDO, Fernanda Raffi; ALMEIDA, Tabata Larissa; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. O processo de esportivização das práticas ginásticas: particularidades da ginástica para todos. **Acción Motriz**, n. 26, p. 52-63, 2021.

TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da ginástica para todos. In NUNOMURA, Myrian (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2ª edição. Ed. Fontoura, Várzea Paulista, p. 21-48, 2016.